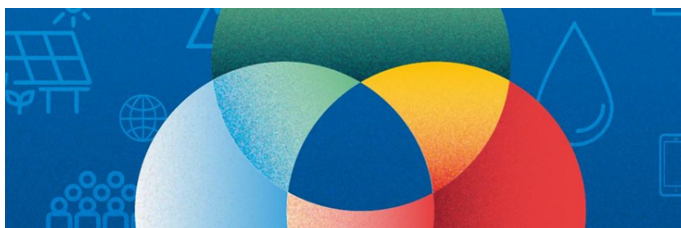


Dia Mundial da Ciência Pela Paz e o Desenvolvimento



O Dia Mundial da Ciência pela Paz e o Desenvolvimento é celebrado anualmente a 10 de novembro. O propósito deste dia é de destacar o papel da ciência no desenvolvimento e pacificação das sociedades, bem como promover a cooperação nacional e internacional neste domínio.

O tema este ano é «Criar confiança na ciência». O papel da ciência na definição do nosso futuro coletivo só pode ser cumprido quando existe confiança na ciência.

É a confiança na ciência que alimenta o desenvolvimento e a implementação de soluções baseadas em provas para os desafios múltiplos do nosso mundo. A confiança na ciência é uma questão complexa. Afeta a forma como os cientistas trabalham e a forma como a ciência é vista pela sociedade. Além disso, o aumento da confiança na ciência reforça as decisões políticas baseadas na ciência e o apoio da sociedade à sua aplicação.

A ciência tem o potencial inquestionável para mudar o nosso mundo para melhor “, é a frase de abertura da mensagem da Diretora-Geral da UNESCO, Audrey Azoulay, proclamado em 2001 pela UNESCO.

Link para a mensagem da Diretora-Geral da UNESCO: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000387389>



A importância do trabalho científico no mundo, o papel da ciência na sociedade e a sua importância nas nossas vidas são assinalados neste dia. Com esta celebração a UNESCO pretende assegurar que os cidadãos são informados sobre os desenvolvimentos científicos e inspirar a sociedade a participar em debates sobre temas científicos emergentes.

<https://www.unesco.org/en/days/science-peace-development>

Cientistas descobrem primeira evidência do uso de imaginação em animais



A capacidade de se transportar para outros locais ou momentos com o pensamento era, até agora, uma capacidade que se acreditava estar reservada aos humanos, mas um grupo de investigadores detetou que os ratos também têm imaginação.

Para alcançar esta descoberta, cientistas do Janelia Research Center do Howard Hughes Medical Institute, na Virgínia (Estados Unidos), desenvolveram uma espécie de "detetor de pensamento, capaz de medir,

em tempo real, a atividade neuronal de ratos e traduzir seu significado. O sistema combina realidade virtual de 360 graus e uma interface cérebro-máquina (IMC) para sondar os pensamentos internos dos ratos, medindo a atividade elétrica do hipocampo, a região do cérebro onde as memórias são armazenadas e geradas. O sistema permitiu aos investigadores verificar como, tal como os humanos, quando os roedores vivenciam locais e eventos, padrões específicos de atividade neuronal são ativados no seu hipocampo. Os cientistas descobriram, assim, que um rato pode ativar a atividade do hipocampo apenas pensando num lugar, sem se deslocar fisicamente, ou seja, imaginando-o.

<https://www.jn.pt/6090592719/cientistas-descobrem-primeira-evidencia-do-uso-de-imaginacao-em-animais/>

A saúde da humanidade está em grave perigo.

Mortes por calor extremo podem quintuplicar até 2050



O número de pessoas que correm o risco de morrer devido aos efeitos do calor extremo pode quintuplicar nas próximas décadas, alertam cientistas num relatório publicado, no dia 15 de novembro.

"A saúde da humanidade está em grave perigo", afirmam os autores da edição de 2023 do documento de referência publicado anualmente pela revista médica "The Lancet".

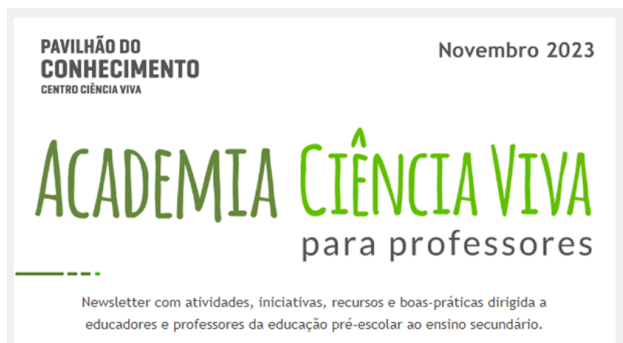
O trabalho afirma que num cenário de aumento médio da temperatura de 2º C na comparação com o período pré-industrial até o fim do século, as mortes relacionados com o calor podem aumentar em 4,7 vezes até 2050.

A análise destaca que, em média, os habitantes do planeta foram expostos a 86 dias de temperaturas potencialmente fatais em 2022.

Também indica que o número de pessoas com mais de 65 anos que faleceram vítimas do calor aumentou 85% entre os períodos de 1991-2000 e de 2013-2022.

"Os efeitos observados atualmente podem ser apenas um sintoma precoce de um futuro muito perigoso", afirmou Marina Romanello, diretora-executiva do estudo.

<https://www.jn.pt/6606366041/a-saude-da-humanidade-esta-em-grave-perigo-mortes-por-calor-extremo-podem-quintuplicar-ate-2050/>



Pequenos Jardineiros é um projeto que promove a exploração das hortas pedagógicas associadas aos Jardins de Infância de todo o país.

Neste projeto, as crianças ficarão a conhecer, de uma forma prática (hands-on), as fases do crescimento das plantas, desde a germinação de uma semente ao crescimento de uma planta adulta, mas também a forma como estas se relacionam com o ambiente à sua volta e com a restante biodiversidade. O projeto irá também potenciar a ligação entre as crianças e os alimentos, desde o momento em que o solo é preparado para receber uma semente até ao momento em que o alimento chega ao prato.

Pequenos Jardineiros dá a conhecer às crianças, educadores(as) e famílias a importância das áreas naturais, mesmo em ambientes urbanos, na conservação da biodiversidade e na promoção do bem-estar físico e mental de todos os que usufruem destes espaços.

A quem se destina este projeto?

Jardins de Infância (educação pré-escolar) de todo o país.

Quando se desenvolve o projeto?

De janeiro a junho de 2024

Sugestão de leitura



Todos os prazeres escondem riscos, principalmente quando não tomamos as devidas precauções, certo? E um dos principais prazeres da gata Mia é estar ao Sol. Um dia, o seu jovem dono Julian descobre que sofre de uma condição de saúde em comum. Como reagir quando somos surpreendidos por acontecimentos inesperados? Estamos realmente preparados para sentir na pele o impacto das adversidades da vida? Esta história não é um daqueles vídeos com gatinhos que todos gostam. É uma viagem de conexão e entrelaçada, entre a Mia Rosa e o Julian, numa jornada que atravessa o oceano Atlântico e que irá mudar as suas vidas para sempre. Somos mais que as situações inesperadas que nos marcam e há tanto no mundo para viver, quer para a Mia quer para o jovem dono Julian.